

EMPRESAS

ENERGIA

Venezuela e Rússia assinam acordo para a criação de nova petrolífera

A Venezuela e a Rússia assinaram um conjunto de acordos de cooperação bilateral na área energética, entre os quais a constituição da Petrovictória, uma 'joint-venture' entre a estatal venezuelana Pdvsy e a russa Rosneft. O novo projecto contará com uma entrada de capital de 1,5 mil milhões de dólares (1,16 mil milhões de euros) por parte da petrolífera russa. Os dois países vão ainda criar uma central de produção de energia na Faixa Petrolífera do Orinoco.



Os maquinistas vão paralisar durante períodos da manhã e do fim da tarde.

TRANSPORTES

Trabalhadores do Metro Sul do Tejo em greve parcial entre 15 e 19 de Outubro

O Sindicato Nacional dos Maquinistas (SMAQ) anunciou que os trabalhadores do Metro Sul do Tejo vão realizar uma greve parcial entre os próximos dias 15 e 19 de Outubro. Em comunicado, o SMAQ informa que enviou um pré-aviso de greve ao Ministério da Economia e do Emprego e à administração da empresa a notificar que os maquinistas vão estar em greve das 6h30 às 9h30, e das 17h às 20h0 de cada dia, "em defesa dos direitos e dos interesses".

Esegur quer aproveitar novas áreas de negócio para fintar a crise

A empresa não se espera ter de recorrer a um novo processo de despedimento colectivo.

Dírcia Lopes

dircia.lopes@economico.pt

A Esegur, empresa de segurança privada detida a 50% pela Caixa Geral de Depósitos (CGD) e pelo BES, concluiu o processo de despedimento colectivo que abrangia 70 colaboradores das áreas de transporte e tratamento de valores. "O processo está fechado, sendo que 15 das 70 pessoas aceitaram ser reintegrados" noutras áreas da empresa, avança a presidente executiva da empresa, Maria da Glória Morão Lopes.

A mesma responsável afirma que, apesar de as pessoas serem reintegradas numa categoria diferente, a empresa "promoveu um prémio adicional que correspondia a um mês de salário vezes o número de anos de antiguidade" para compensar os colaboradores. E garantiu que "não se espera" que a Esegur tenha de recorrer a um novo processo de despedimento colectivo.

Depois deste processo, Maria

da Glória Morão Lopes garante que a Esegur "continua no mercado atenta a todas as oportunidades que surjam, embora este momento, não seja muito interessante porque na conjuntura actual estamos a sentir um decréscimo de actividade".

Exemplo disso é a aposta na diversificação de negócio com a criação da nova área "de soluções de 'back-office', enquadrada com uma área de gestão de documentos e arquivos que hoje já representa 11% das vendas", salienta a gestora. A empresa tem mais de 300 colaboradores do total de 2.500 afectos a este negócio.

Mais de metade da facturação da Esegur, que ocupa a terceira posição no 'ranking' do sector, resulta do segmento de transporte de valores. No entanto, a mesma responsável acredita que vão surgir outras oportunidades trazidas, por exemplo, com a nova legislação que está a ser finalizada pela tutela, Ministério da Administração Interna, que irá unificar num único diploma toda a regulamentação e que irá profissionalizar o sector.

E destaca algumas áreas que não estavam reguladas como "a vigilância nos aeroportos criando-se uma nova categoria. Também a fiscalização nos transportes públicos será regulamentada, o que cria, eventualmente, uma nova oportunidade de negócio para a Esegur".

Outra mudança para o futuro do sector é a recente recomendação da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) referente aos custos directos dos serviços de vigilância. "Sabemos que no mercado há situações de prática de preços abaixo do mercado". Por sugestão das associações do sector, foi feito um levantamento de onde surgiu esta indicação aos operadores e clientes "para que saibam quanto custa uma portaria e não haja 'dumping'". A par da recomendação será feita fiscalização conjunta da ACT, Segurança Social e do Fisco. ■

A presidente executiva da Esegur revela que conta com dois mil clientes desde a banca, distribuição, serviços públicos, gasolinas, hotéis e grandes estruturas industriais.



Paulo Alexandre Coelho

VENDAS

32 milhões

Valor em euros das vendas da Esegur no primeiro semestre. Para o total de 2012 ainda não há números, mas devido à actual conjuntura será abaixo dos 65 milhões de euros de 2011.

MERCADO

700 milhões

Valor em euros da facturação do sector da segurança privada, onde actuam mais de 100 empresas. Deste valor, 80% está sob a responsabilidade das dez primeiras empresas do 'ranking'.

TRÊS PERGUNTAS A...

MARIA DA GLÓRIA MORÃO LOPES

Presidente executiva da Esegur

"Espanha é um mercado natural para a Esegur"

A presidente executiva da Esegur, desde o início do ano, é a única mulher a exercer este cargo numa empresa de segurança privada. Maria da Glória Morão Lopes garante que o facto de a empresa ser detida a 50% pela CGD e BES não implica qualquer constrangimento na estratégia.

A Esegur já tem um plano de internacionalização?

A Esegur tem vindo a cimentar o seu posicionamento no mercado, tem uma actividade madura e está pronta para qualquer processo de

internacionalização. Tem uma excelente equipa, com qualidade e tem processos baseados em tecnologia de ponta. O mercado natural da Esegur é Espanha, onde, neste momento, o cenário que existe é semelhante ao que tínhamos em Portugal antes da entrada da Esegur no transporte de valores. Ou seja, um mercado dominado e dividido por duas empresas, a Prossegur e a Loomis (antiga Securitas). Recentemente houve um operador que tentou entrar no mercado espanhol, mas foi logo adquirida pela Loomis. Estamos preparados e quando os accionistas considerarem que é o momento assim o faremos. Os accionistas estão conscientes dessa realidade.

Mas os accionistas dão espaço para exercerem a vossa actividade?

Desde 1994, altura em que a Esegur foi criada, a administração tem levado a empresa para o crescimento. Depois da entrada da Caixa Geral de Depósitos temos conseguido que a nossa oferta seja de qualidade e competitiva. Não é à toa que temos quase a banca toda como cliente. Apesar de ser uma área de negócio distinta do 'core' dos accionistas, gerimos a empresa sem grandes constrangimentos.

Equaciona avançar com aquisições ou o crescimento será sobretudo orgânico?

Se o momento, a ocasião e decisão dos accionistas for nesse sentido, estamos atentos e preparados. Sabemos que os nossos accionistas nos apoiam total e integralmente em todas as actividades.